



**casadesarmento**

centro de estudos do património

Núcleo de Documentação Abade de Tagilde | Casa de Sarmento | © Sociedade Martins Sarmento

Casa de Sarmento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51  
4810-241 Guimarães  
E-mail: [casa.sarmento@csarmento.uminho.pt](mailto:casa.sarmento@csarmento.uminho.pt)  
URL: [www.csarmento.uminho.pt](http://www.csarmento.uminho.pt)

## CHRONICA

Continúa a pesar sobre Guimarães a indiferença dos governos, e, o que mais é, aggravada ainda pela falta de cumprimento das leis, que reconhecem os nossos direitos. Ha muitos annos já um ministro intelligente e conhecedor da necessidade de ensino pratico, de que estavam carecidas as industrias nacionaes, que arrastavam uma existencia difficil e mesquinha á mingoa de conhecimentos technicos, procurára dar-lhes remedio, implantando nos centros mais industriaes do paiz escólas industriaes, que satisfizessem a essa necessidade por todos reconhecida. Esse ministro foi o exc.<sup>mo</sup> snr. João Chrysostomo d'Abreu e Sousa, e a lei tem a data de dezembro de 1864. N'ella vem claramente indicada Guimarães como sendo das populações industriaes, a primeira que pela sua importancia, tinha direito a ser contemplada com uma escóla industrial ao mesmo tempo que a Covilhã e Portalegre, quando as circumstancias do thesouro o permitissem.

Só porém passados 19 annos é que a alta ou baixa politica, que no nosso paiz especialmente preoccupa todos os homens d'estado, deu lugar a que o actual snr. ministro das obras publicas e distincto homem de sciencia o exc.<sup>mo</sup> snr. Aguiar, julgasse chegada a oportunidade de dar cumprimento ao preceituado n'essa lei, e com o applauso de todos os homens, que verdadeiramente se interessam pelo futuro das nossas industrias, que o mesmo é pelo futuro da nação, decretou a criação d'escólas industriaes.

Mas com espanto nosso, e crémos que d'uma parte do paiz, s. exc.<sup>a</sup> alterando e excedendo a auctorisação concedida na lei de 1864, começa por crear uma escóla na Covilhã, e em lugar de contemplar com o mesmo beneficio Guimarães, que a lei de 1864 considerava pelo menos em iguaes cir-

cumstancias, foi crear 8 escólas de desenho industrial: 3 em Lisboa, 3 no Porto, 1 em Coimbra e 1 nas Caldas da Rainha!... Guimarães ainda uma vez era esquecida e posta de parte, ou porque o ministro ignorasse completamente as condições das nossas industrias tão variadas como importantes, ou porque a nossa terra se lhe não recommendava como a Covilhã, ou por outro qualquer motivo que desconhecemos. S. exc.<sup>a</sup> podia e devia ter conhecimento aproximado do que são e valem as nossas industrias, porque do inquerito official de 1881, embora deficiente e mencionando apenas oito classes d'industrias, podia julgar da importancia industrial de Guimarães, dos avultados valores que representam. S. exc.<sup>a</sup> porém a nada attendeu, e nós apreciando o facto, que como filho d'esta terra não podemos deixar de lamentar, e contra o qual protestamos por nos parecer que a auctorisação concedida na lei de 1864 foi excedida e alterada em prejuizo nosso, perguntamos á nossa consciencia, se o modo por que temos sido tratados, não o devemos imputar exclusivamente á nossa inercia em face de quaesquer violencias e injustiças com que nos opprimem e se a união de todas as energias e influencias que temos não levantariam barreira poderosa contra estas continuas oppressões e menospreço do poder central. Seria louvavel, altamente patriótico, que todos os filhos d'esta terra pensassem um dia, quanto importaria para a consideração e progresso d'ella, se esquecendo pequenas divergencias politicas, se reunissem todos, os que podem e por isso devem tomar a peito os interesses de Guimarães, quando uma necessidade reconhecida pedisse o emprego dos seus esforços e da sua influencia... oxalá fossemos ouvidos...

Contra a exclusão injusta protestou desde logo em termos respeitosos mas energicos a nossa Sociedade, representação que foi dirigida directamente ao snr. Aguiar pelo snr. conde de Margaride, sendo igualmente patrocinada com verdadeiro interesse pelo exc.<sup>mo</sup> barão de Pombeiro, que não só por cartas aos seus amigos, mas em Lisboa procurou fazer comprehender ao ministro quanto era justa a causa de Guimarães. Igualmente representaram a exc.<sup>ma</sup> Camara, a Associação Artistica, Clerical, além d'uma representação publica que dentro em pouco se viu coberta de milhares de assignaturas. A causa era de todos, e como tal foi comprehendida e abraçada. A representação publica, cuja elaboração é devida a um dos nossos patricios tão intelligente como modesto, demonstra com cifras extrahidas de documentos officiaes a impor-

tancia industrial de Guimarães, assim como prova bem claro o modo injusto como temos sido desattendidos em todos os melhoramentos, que podiam trazer-nos vantagem, e que nós eram devidos. Mas bastarão razões para obter dos poderes publicos o que é reconhecidamente justo, o que ninguém se atreve a contestar? Fará excepção o actual conselheiro da corôa, cujos credits como homem sabedor e de energica vontade e independencia de character davam motivo a esperar-se faria um distincta administração? Força nos é duvidar quando o vemos iniciar a organização do ensino profissional alterando a lei, com que se auctorisou com manifesto prejuizo d'esta terra, e parece-nos que tambem da causa que pretende servir. Muito folgariamos que as nossas previsões, filhas da triste experiencia das cousas e dos homens se não realisassem, e que podessemos confessal-o vendo attendidas as nossas justas reclamações. Felicitaríamos gostosamente o snr. Aguiar, como não podemos deixar de o fazer pelo subsidio concedido aos operarios que foram ao estrangeiro praticar e aprender nos grandes centros industriaes os modernos processos de fabrico e as applicações mais recentes das sciencias á industria. Esta medida, embora não seja da iniciativa do snr. Aguiar, honra-o ainda assim por a haver levado a effeito, e temos fé que ha de trazer ás nossas industrias um notavel desenvolvimento, e produzir magnificos resultados para a sua prosperidade futura.

\*

A projectada exposição com que Guimarães pretende mostrar quanto aprecia o notavel melhoramento com que uma companhia de capitaes exclusivamente nacionaes vai em breve dotal-a, ligando-a com os principaes centros do paiz por meio da viação accelerada, será dentro em pouco um facto, que marcará uma época notavel na vida d'esta cidade; e, na phrase do exc.<sup>mo</sup> snr. Joaquim de Vasconcellos, «será uma pagina nova de um novo e grande capitulo da historia de Guimarães».

O pensamento d'esta festa do trabalho local, que desde logo ganhára todos os animos pelos magnificos resultados que não podiam deixar de antever-se, soffreu um rude embate, quando mais detido exame ao palacete de Villa-Flôr, que o exc.<sup>mo</sup> snr. Soares Velloso gostosamente accedera em pôr

á disposição da comissão para n'elle ser installada a exposição, mostrou que não tinha a capacidade necessaria e que portanto teria de limitar-se a exposição a uma só das tres secções em que a principio fôra dividida, industrial, d'arte antiga e agricola. Esta circumstancia, que se não previa, além d'outras, que a principio pareceram de difficil solução, lançou por momentos um certo desanimo em todos, mas essa impressão foi de curta duração, e desapareceu bem depressa perante a vontade e energia d'alguns, que com a sua activa propaganda souberam levantar os animos e vingar a idéa. Honra a todos esses que comprehendendo o alto alcance do pensamento da exposição e as vantagens immediatas e remotas, que ha de trazer ás industrias e commercio de Guimarães se não deixaram assoberbar com difficuldades mais apparentes que reaes, e foram por diante conseguindo assim dar um desmentido solemne aos espiritos tímidos que de tudo duvidam e recuam desalentados ante o menor embaraço, não se lembrando que «a fortuna ajuda sempre os que tem confiança em si e fé nos outros». Da parte dos industriaes e alguns commerciantes houve, é certo, em principio um tal ou qual retrahimento, que por momentos fez desalentar os propugnadores; mas porque nem todos comprehendem os proprios interesses, devem deixar de guiar a opinião, quasi sempre cega, os que pela sua posição e intelligencia estão em condições de impulsar os commettimentos uteis e desfazer quacsquer attritos que se levantem? De certo que não. É essa até, cremos nós, a sua missão impreterivel, e faltam a ella os que a não procuram dirigir illustrando aquelles que por circumstancias do meio em que viveram ou d'uma educação incompleta, se não puderam lavar dos prejuizos na vasta piscina da instrução e do estudo. A exposição circumscripta ás industrias de Guimarães e seu concelho, está entregue á direcção intelligente e cuidadosos desvelados do nosso prezadissimo amigo e uma das melhores e mais cultivadas intelligencias d'esta terra, o dr. Alberto Sampaio, e tanto basta para se poder assegurar que coadjuvado com decidida vontade pelos seus collegas da comissão executiva, tendo encontrado da parte dos commerciantes e industriaes sincera adhesão e apoio, a installação da exposição será feita em condições de patentear a todos o que vale a nossa industria, embora até hoje completamente desprotegida e entregue aos proprios recursos. O dia 1 de junho será o dia da abertura da exposição e um dia de verdadeira festa para Guimarães, que juntará ás paginas da sua brilhante his-

toria mais uma que em nada desmerecerá das outras, e que muito concorrerá para o seu progresso futuro.

\*

Em sessão de 22 de março o illustre parlamentar o exc.<sup>mo</sup> snr. Marianno de Carvalho sustentou e conseguiu que fosse votada uma proposta sua para ser creada n'esta cidade uma escola de desenho industrial. Não podemos deixar de consignar aqui um voto de sincero agradecimento a s. exc.<sup>a</sup>, que reconhecendo quanto importa ao desenvolvimeto da industria o conhecimento do desenho, solicitou e obteve essa concessão. É pouco todavia, e cremos que s. exc.<sup>a</sup>, comprehendendo bem que só uma escola industrial satisfaria ás necessidades locais, não pediu mais pela certeza de nada conseguir. Na camara dos pares o nosso illustre conterraneo o exc.<sup>mo</sup> conde de Margaride annunciou tambem uma interpegação ao exc.<sup>mo</sup> ministro das obras publicas sobre o não cumprimento da lei de 1864. Esperamos do patriotismo de s. exc.<sup>a</sup> que saberá fazer valer perante a camara os direitos de Guimarães a ser dotada com uma escola industrial. A s. exc.<sup>a</sup> dirigiu a Sociedade nova representação no mesmo sentido, assim como officiou ao exc.<sup>mo</sup> snr. João Chrysostomo, auctor da lei de 1864, pedindo a coadjuvação de s. exc.<sup>a</sup> para que nos seja feita justiça inteira e completa.

A direcção da Sociedade resolveu unanimemente e com toda a justiça, officiar ao exc.<sup>mo</sup> snr. Mariano de Carvalho agradecendo-lhe o ter tomado a peito os interesses de Guimarães. Igualmente o fez em sua sessão de 26 de março a exc.<sup>ma</sup> Camara, consignando um voto de louvor merecido e bem justificado.

\*

Está para breve a abertura á exploração da linha ferrea do Bougado a Guimarães, cujos trabalhos continuam activamente desde Vizella até onde desde o 1.º de janeiro se acha em exploração.

Preparam-se os habitantes de Guimarães para festejar condignamente este acontecimento, mostrando o seu regosijo

por vêr alfim realisado um melhoramento importante, que trará innumeradas vantagens a Guimarães, fomentando o commercio e industrias locais. O programma da festa está a cargo d'uma commissão d'enthusiastas, que conseguiram por meio d'uma subscrição publica obter bastantes meios para esse fim. Espera-se em breve a vinda da commissão d'engenheiros, que fazendo o exame do estado da linha, dê o seu parecer, para se marcar o dia da inauguração, que se presume será até 15 ou 20 do proximo abril. A abertura da linha ferrea traz consigo como necessidade inadiavel ligar Guimarães por uma via de comunicação ampla e commoda, e que seja continuação digna a todos os respeitos da estação terminal d'uma linha ferrea, que tem em seu decurso pontos de vista verdadeiramente admiraveis. A estação, proxima do palacete de Villa-Flôr, fica a distancia de perto de 1 kilometro da cidade, sendo principalmente dous os pontos por onde se diz deve estabelecer-se a comunicação com ella: ou partindo da estação e terminar no Toural, ou da estação para proximo da igreja do Campo da Feira. Procede-se a estudos desde já para vêr qual dos dous traçados será preferivel; feitos elles é de crêr que a exc.<sup>ma</sup> Camara pensará maduramente qual d'elles é preferivel, inspirando-se, para a sua resolução final, do que mais conveniente seja ao embelezamento da cidade, não preterindo ao mesmo tempo os interesses legitimos do commercio. Convém que os nossos visitantes agradavelmente impressionadas pelas bellezas da paisagem que atravessam até à estação, conservem essa agradável impressão ao entrar na cidade.

Faça-se algum sacrificio, se é preciso, mas dê-se comunicação para a estação por uma rua ou avenida larga, que se preste, sendo possivel, á edificação, e que favoreça o commercio e o desenvolvimento da cidade. É já tempo que Guimarães perca o nome, que injustamente tem, de retrograda e refractaria aos melhoramentos materiaes. Nós fiamos do zelo e interesse da exc.<sup>ma</sup> Camara pela causa publica, que n'esta conjunctura preferirá o traçado que mais vantagens offereça ao embelezamento da cidade.